

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.

Andreza Michele de Oliveira
Giselda Jordão de Carvalho
Jaqueline Cândido Rodrigues
Agência Financiadora: ICESP

RESUMO

Este artigo relata a experiência vivenciada pelas estagiárias do curso de Pedagogia das Faculdades Integrada Icesp Promove de Brasília, no Núcleo de Extensão, por meio do Projeto de Atendimento Psicopedagógico aos Alunos com Dificuldade de Aprendizagem nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. As atividades foram desenvolvidas na Unidade do Recanto das Emas, com alunos da Regional de Ensino do Recanto das Emas – SEDF, a qual, em parceria com a Faculdade Icesp, indicou, para atendimento psicopedagógico, alunos na faixa etária de 08 a 13 anos de idade, cursando o 3º e 4º ano do ensino fundamental, com histórico de significativas dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita. O projeto foi desenvolvido em três etapas sendo a primeira etapa de capacitação das estagiárias, a segunda de avaliação psicopedagógica dos alunos encaminhados e a terceira de intervenção. As bases teóricas que sustentam a ação proposta fundamentam-se nos princípios da abordagem interacionista, destacando as contribuições de Jorge Visca, Jean Piaget e Emília Ferreiro. A experiência permitiu perceber a importância do processo de avaliação para o reconhecimento das dificuldades dos alunos, bem como para subsidiar a sistematização das atividades de intervenção pedagógica adequadas às necessidades educacionais de cada um. Ressalta-se que a intervenção psicopedagógica proposta teve como foco a mediação da aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos educandos.

Palavras-chaves: Dificuldade de aprendizagem, psicopedagogia, intervenção.

INTRODUÇÃO

A Faculdade ICESP de Brasília, por meio do NEXT- Núcleo de Extensão e do Núcleo de Orientação Psicopedagógica, desenvolve, junto à comunidade, o Projeto de Atendimento Psicopedagógico aos Alunos com Dificuldade de Aprendizagem nos anos Iniciais do Ensino Fundamental (ROSSI, 2016). O projeto tem como objetivo desenvolver ações de avaliação e intervenção pedagógica que possam contribuir com a aprendizagem dos alunos, apoiando a comunidade escolar em relação às necessidades educacionais dos alunos do ensino fundamental, com defasagem idade e série, que evidenciam dificuldades no processo de leitura e escrita. Pretende favorecer e estimular o potencial dos estudantes e auxiliá-los a superar as dificuldades vivenciadas no processo de escolarização.

Considerando a interlocução entre ensino e extensão, o projeto foi sistematizado em três etapas descritas a seguir. A primeira etapa constitui-se de capacitação dos acadêmicos do curso de pedagogia que apresentaram interesse em atuar como estagiários no projeto proposto. A capacitação ocorreu por meio de um curso de formação, desenvolvido pelas professoras que coordenam o Projeto nas três unidades de extensão da Faculdade. O curso teve sua sustentação teórica nos princípios de avaliação e intervenção psicopedagógica, proposta, dentre outros autores, por Jorge Visca (VISCA apud WEISS, 2007), Jean Piaget (1976) e Emília Ferreiro (1985).

Após a capacitação, foram selecionadas estagiárias para atuar no primeiro semestre de 2016, duas alocadas na Unidade do Recanto das Emas cujo trabalho inicial consistiu na confecção de materiais ludopedagógicos a serem utilizados nas etapas de avaliação e intervenção pedagógicas como, por exemplo, confecção da caixa lúdica, utilizada na EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem e Kit de materiais para as provas piagetianas.

Em prosseguimento, foi realizada a avaliação psicopedagógica, com a aplicação da EOCA, que favorece a observação e identificação do desenvolvimento do aluno em sua vida escolar (FREITAS, 2016). Os atendimentos foram realizados inicialmente de forma individual e, posteriormente, em duplas, com dois encontros semanais. Ainda na etapa da avaliação, aplicaram-se provas piagetianas para identificação do nível de desenvolvimento cognitivo do aluno, o teste da Psicogênese da Escrita de Emília Ferreiro, os quais favoreceram na sistematização das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas na etapa de intervenção para atender às necessidades educacionais de acordo com a funcionalidade cognitiva de cada aluno. Para identificação das formas de relação e interação do aluno no contexto familiar e escolar, foram realizados os testes do desenho a família e do desenho livre, bem como entrevista de anamnese com os pais e ou responsáveis pelo aluno, com o entendimento de que

em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (WEISS APUD VISCA, 2007, p. 57).

A realização da EOCA permitiu observar a postura da criança ao sentar-se, a esquiva ou preferência por determinados materiais disponíveis da caixa, o nível de organização, a possibilidade de desenvolver e concluir as atividades que começa, atividades de exploração do material sem utilização para a realização de tarefas específicas, a evitação ou ansiedade importante diante de objetos e a capacidade de concentrar-se e manter o foco na atividade proposta. Esta etapa do processo de avaliação permitiu estabelecer um diálogo com a criança, dentro do seu universo escolar, para melhor conhecer e compreender a dinâmica relacional que estabelece com o contexto escolar e de aprendizagem. Para a atividade, utilizou-se os seguintes materiais: uma caixa organizadora com folhas A4, folhas pautadas, lápis novo sem ponta, borracha, apontador, conjunto de caneta esferográfica, régua, compasso, esquadro, lápis de cor na embalagem, caneta hidrocor na embalagem, tesoura, cola, um texto, livro, revista e gibi, jogos com regras, a saber, dama e quebra-cabeça.

No segundo momento da avaliação, foram realizados o Teste da Psicogênese de Emília Ferreiro, que, em sua obra “Psicogênese da Língua Escrita” (1985), revela um olhar sensível para a aprendizagem da criança e possibilita observar o processo na construção da escrita. Para Ferreiro (1985), o processo de decodificar e codificar atravessa quatro fases até culminar com a alfabetização, sendo elas, pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética. A autora ressalta que a criança constrói conhecimentos através das experiências vivenciadas de forma significativa dentro de seu contexto de vida,

(...) a criança aprende a técnica da cópia, do decifrado, Aprende a sonorizar um texto e a copiar formas. A minha contribuição foi encontrar uma explicação, segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. Essa criança não pode se reduzir a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega o lápis. Ela pensa também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidas. (FERREIRO, 1985, P.14)

Para o Teste da Psicogênese da Língua Escrita utilizou-se um ditado de 4 palavras do mesmo grupo semântico, sendo uma palavra monossílaba, uma dissílaba, uma trissílaba e uma polissílaba, seguida do ditado de uma frase com as palavras dissílabas. Ressalta-se que, tanto as palavras como a frase, precisam ser retiradas de um texto lido ou criado juntamente com a criança para que dar significado à atividade proposta. A teste da psicogênese não é apenas o ato de conhecer como se dá a construção do conhecimento da criança e como ela se desenvolve gradativamente nos níveis da escrita, mas também um meio que revela se realmente o processo de alfabetização por intermédio do professor está sendo efetivado.

Em continuidade ao qualificação processo de avaliação realizou também as Provas Operatórias. Jean Piaget (1976) direcionou seus estudos para a Epistemologia Genética, ou seja, o estudo da origem do conhecimento humano, a gênese do desenvolvimento da inteligência a partir do caminho da pesquisa psicológica dos comportamentos cognitivos do indivíduo na interação com o meio durante seu processo evolutivo. Para o autor

(...) os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações necessárias e gerais da ação. Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras. (PIAGET, 1976, p,37).

Neste sentido, as provas operatórias foram pensadas com o objetivo de sequenciar em escala o desenvolvimento intelectual do ser humano. As provas são relativas a quantidades físicas e têm o propósito de observar a capacidade de classificação, seriação e conservação ou não da criança, a percepção da invariância de massa, quantidade e peso diante de deformações de um determinado material (BORGES, 1992), sem alterar o seu conteúdo. A aplicação das

provas operatórias de classificação, seriação, conservação e inclusão de classes permitiu observar que a inteligência se desenvolve por meio de estágios subsequentes e que um estágio se faz necessário como condição de estrutura para o próximo estágio. Possibilitou também identificar o estágio do desenvolvimento cognitivo que cada criança, à época e quais as estruturas cognitivas ela lançava mão para solucionar os problemas apresentados. Na perspectiva piagetiana, cabe frisar, o mais importante não é a resposta em si, mas o processo, ou seja, o caminho cognitivo utilizado para resolver os desafios e conflitos da situação que é apresentada. Com base no estágio do desenvolvimento cognitivo evidenciado pelo aluno, as atividades de intervenção psicopedagógica foram estruturadas de forma a estimular o potencial intelectual e favorecer a aprendizagem.

Com a finalidade de aprofundar o entendimento da história de vida e o funcionamento sociocognitivo das crianças, foram realizadas entrevistas de anamnese, com os pais ou responsáveis pelas crianças, seguidas de conversa informal com estas últimas, desenvolvida ao longo da aplicação da EOCA.

A avaliação psicopedagógica ocorreu de forma contextualizada, seguida por atividades de intervenção indicadas para cada aluno, considerando as necessidades educativas e dificuldades apresentadas que constituiu a terceira etapa do projeto, ainda que, ao longo do processo avaliativo, intervenções pontuais foram envidadas, abrindo espaço a um novo contexto de aprendizagem. Contexto este que prima por respeitar as limitações, reconhecer as necessidades e, acima de tudo, estimular as potencialidades infantis. Durante o processo, intentou-se estabelecer uma relação de confiança com as crianças, para sentissem desejo de participar do projeto e de aprender a aprender.

As atividades de intervenção foram desenvolvidas por meio de atividades ludopedagógicas, que se distanciavam da rotina do dia a dia da sala de aula. Buscou-se construir um espaço organizado e estimulador, no qual os alunos se sentissem à vontade e tivessem prazer em participar e iniciou-se com o aluno organizando a frequência, identificando o dia da semana de atendimento e definindo junto com as mediadoras, as atividades que seriam realizadas naquele dia. Entende-se que esta rotina ajuda a organização interna e contribui com o processo de aprendizagem infantil.

Como já dito anteriormente, o trabalho inicialmente foi realizado de forma individual, para conhecer a criança, suas necessidades educativas, o modo de lidar com as situações de sucesso e de fracasso no processo de aprendizagem, sem, contudo, criar situações em que ela se sentisse comparada às outras crianças ou mesmo inferiorizada. A proposta do projeto foi apresentada aos alunos como sendo um momento em que eles poderiam aprender e revelar

o que já sabiam, sem que o desempenho estivesse certo ou errado. Era, de fato, uma oportunidade de aprender confiando na capacidade e potencialidade de cada um. Assim que eles se sentiam mais seguros e confiantes no seu desempenho, foram agrupados em dupla, de acordo com a similaridade das características e necessidades educativas .

DISCUSSÃO DE CASOS

A seguir, serão apresentados o relato de intervenções realizadas com os 9 (nove) alunos no primeiro semestre de 2016, aqui identificados pelas iniciais de seus nomes. Serão descritos os resultados da avaliação realizada, uma breve síntese das atividades de intervenção envidadas e as sugestões repassadas à escola no final do semestre.

A. L.S encontra-se na transição do nível pré-operatório para operatório concreto, no entanto, nas atividades realizadas por meio de jogos lúdicos e matemáticos apresenta desempenho satisfatório, pois compreende e executa os comandos compatíveis com a série em curso. No teste de psicogênese da escrita, usando as quatro palavras, ele se encontrava no nível alfabético e apresentava trocas alfabéticas como **m** e **n** antes de **p** e **b** e dificuldades ortográficas em diversos grupos de palavras.

Foram propostas atividade envolvendo memória, raciocínio lógico e formação de palavras com uso de letras móveis, jogos pedagógicos com desafios cognitivos com alfabeto e sílabas. Outras tarefas como autoditado, formação de frases e pequenas histórias mediadas por recortes de revistas e jornais foram desenvolvidas. Ao longo dos atendimento, ele se mostrou interessado e colaborativo, com bom desempenho em matemática e maiores dificuldades na escrita e leitura. No início, apresentou-se tímido e retraído e, após estabelecer vínculos positivos com a mediadora, foi se soltando e participando de forma interativa na produção e contação de história.

Foi sugerido à família uma reavaliação dos óculos que necessita e, no entanto, não os utiliza. À escola, sugeriu-se ao professor que estimule a participação do aluno em atividades com nível mais simples de complexidade para que ele se sinta confiante no seu potencial, como a formação de palavras, frases e pequenos textos, proponha atividades que desenvolvam o raciocínio lógico-matemático e o potencial verbal.

J.O.C: O aluno demonstrou-se interessado, colaborador, curioso e criativo nas atividades propostas. Foi capaz de relacionar conhecimentos gerais do seu cotidiano nas atividades realizadas. Gosta de música, jogos de montagem e também competitivos com desafios mais simples. Apresentou dificuldade para focar a atenção nas atividades, no entanto, tal característica não estava presente se a atividade fosse de seu interesse ou se esta fosse mediada por outra pessoa. Em relação às provas piagetianas, o aluno se encontrava no nível pré-

operatório, não apresentava pensamento reversível, demandando o uso de material concreto e de mediação para que compreendesse que o todo é composto de partes e que as partes compõem o todo, como no caso da escrita e leitura. No teste das quatro palavras, encontrava-se no nível pré-silábico, nível I. Foram desenvolvidas atividades envolvendo a memória, a atenção e a percepção com vistas a direcionar o trabalho de alfabetização. Embora não esteja alfabetizado, apresenta condições cognitivas para esta aprendizagem formal. Para dar significado à aprendizagem, partiu-se da trabalho com o prenome, a formação de palavras com as vogais e as consoantes que já dominava: **J**, **Q** e **M**. Utilizou-se de bingo de letras, jogo de argola de letras, caça letras e palavras, dominó de letras e jogos de memória e tarefas de raciocínio lógico com nível simples de resolução. Percebeu-se que a criança dispersava com facilidade, necessitando de mediação constante para direcionar o foco na atividade realizada. Foi sugerido à escola o estímulo à participação em atividades grupais, em que possa interagir com os colegas, compartilhar seus conhecimentos e aprender com seus pares. Solicitou-se o encaminhamento do aluno para o COMPP devido à dificuldade de atenção e concentração e a inserção no projeto de reforço escolar, para atender as necessidades específicas de aprendizagem que apresenta.

W.O. C: O aluno mostrou-se curioso, interessado e colaborador nas atividades propostas. Apresentou bom nível de compreensão do que lhe foi solicitado, porém, o desempenho em atividades de execução pareceu menos satisfatório. Demonstrou dificuldade em reconhecer que não consegue resolver um desafio, buscando sempre uma justificativa. Possui criatividade e muita habilidade com desenho, o que deve ser estimulado e explorado. Em atividades que envolvem desafios e competições, demonstrou baixa resistência à frustração, o que deve ser trabalhado em sala de aula, por meio de atividades de grupo e de colaboração entre os pares. Quanto ao desempenho cognitivo, encontrava-se na transição do nível pré-operatório para o operatório concreto. Em relação à leitura e à escrita, estava no nível silábico. Durante o período de atendimento, trabalhou-se com jogos pedagógicos que envolvem raciocínio lógico, jogos de memória, jogos de sete erros, caça palavras, jogos matemáticos de adição e subtração, labirinto, jogos de formar sílabas e palavras, formação de palavras com letras móveis e com recortes, criação e contação de histórias. Nas atividades propostas mostrou-se desafiado e motivado. Sugeriu-se que o professor, além de estimular a participação do aluno em atividades de grupo, em relação à leitura e escrita, proponha a formação de palavras e pequenas frases, operações matemáticas simples com uso de material concreto. Solicitou-se ainda o encaminhamento da criança à Sala de Recursos de Altas Habilidades, para verificar o seu talento para o desenho e também para o reforço no projeto da escola.

G. A. S : o aluno encontrava-se na transição do nível pré-operatório para operatório concreto e apresentou nível de compreensão satisfatório e entusiasmo nas atividades propostas. No que se refere a leitura e a escrita, estava no nível alfabético. No atendimento foram trabalhadas atividades de formação de palavras, frases e pequenos textos com recurso de letras móveis, e palavras retiradas de jornais e revistas, jogos pedagógicos de formação de palavras, dominó com letras e palavras, jogos com operações matemáticas envolvendo as quatro operações e jogos pedagógicos com desafios cognitivos com letras e números. A criança apresentou dificuldade na leitura e na escrita, trocas ou omissão de letras nas palavras. Durante o atendimento mostrou-se, alegre, interessado e empenhado em realizar as atividades e também grande interesse e autonomia em atividades que possibilitam o uso da criatividade. Sugeriu-se à escola a proposição de oportunidades de a formação de palavras e pequenas frases e jogos que favoreçam o desenvolvimento da criatividade e atividades em grupo.

L.S. R.J: Apesar da idade cronológica já avançada para série, a aluna encontrava-se na transição do nível pré-operatório para o operatório concreto. Demonstrou limitações significativas em relação à aprendizagem da escrita e leitura, evidenciando nível silábico alfabético. Apresentou comportamento tímido e retraído, com pouca iniciativa, que pode ser decorrente da inadequação em relação à idade/série. Foram propostas atividades que estimulam a formação de palavras, jogos de raciocínio lógico, memória e atenção, na perspectiva de despertar o interesse e motivação pela aprendizagem. Embora não se recuse a participar, o envolvimento nas atividades é fraco. Necessita ser estimulada, incentivada a ajudar os colegas em outras tarefas que não sejam vinculadas a leitura e escrita, como apoiar a professora, como alternativa para melhorar a autoestima. Foi solicitado à escola o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita e de estímulo à autonomia e à iniciativa.

A.F.S: À semelhança do caso anterior, a criança, apesar da idade cronológica, obteve o desempenho nas provas operatórias aquém do esperado e se encontrava na transição do pré-operatório para operatório concreto, necessitando de apoio de material concreto. Em relação ao nível da escrita, demonstrou estar no silábico alfabético, com uso da letra em caixa alta. Mostrou-se tímida, reconheceu sua dificuldade em ler e escrever, o que pareceu lhe causar constrangimento devido a idade e porte físico. No atendimento, buscou-se estimular a autoconfiança e autonomia por meio de atividades ludopedagógicas que requerem tais habilidades, como jogos de percepção, tomada de decisão e atividades de expressão oral. Sugeriu-se à professora implementar atividades que envolvam escrita, leitura e também que proporcione o estabelecimento de vínculo de confiança com o professor e os colegas, reforço

escolar que irá ajuda-la uma vez que, em casa, possui ela muitas atribuições domésticas e estímulo à escrita em letra cursiva.

C. E. S. R.: O aluno apresentou um comportamento infantilizado para idade. Mostrou-se interessado e participativo nas atividades propostas. Muito falante, cria histórias, não deixando claro se são verdadeiras ou fantasia. Em relação ao desempenho cognitivo, encontrava-se no nível operatório concreto e no que se refere à leitura e escrita, no nível alfabético. Seu grafismo é rudimentar evidenciando uma fixação na infância. Tem espírito competitivo, dificuldade em permanecer com o foco e muda com frequência de assunto. Solicitou-se á escola a ampliação de atividades direcionadas à coordenação motora grossa e fina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do pouco tempo de atendimento, percebeu-se que os alunos vêm apresentando uma evolução importante, cada um no seu ritmo e na sua condição. Eles demonstraram muito interesse em participar do projeto, se sentem acolhidos e valorizados em suas conquistas. Buscou-se reforçar cada avanço alcançado, por mais simples que fosse, com atividades que trabalhassem as dificuldades e estimulassem as potencialidade apresentadas, partindo do princípio de que todos têm condições de aprender se lhes forem disponibilizadas as ferramentas pedagógicas adequadas.

Pode-se observar que, em sua maioria, as dificuldades são vinculadas a aprendizagem da leitura e escrita, necessitando maior investimento tanto da escola quanto da família.

Cabe frisar que o projeto em desenvolvimento não possui como objetivo o diagnóstico psicopedagógico, mas fica evidente a necessidade de se investigar mais detalhadamente as questões relacionadas à dificuldade na leitura e escrita.

As atividades desenvolvidas objetivaram explorar a capacidade das crianças, desenvolvendo domínios e identificando dificuldades. Foram realizadas observações e intervenções de como, por quê e para quê se devem desenvolver a afetividade dos alunos, tendo como base atividades lúdicas, nas quais podem se comportar com liberdade de expressão, explicar e questionar os avanços e recuos do próprio desenvolvimento, auto-avaliarem-se e verbalizar o próprio desempenho.

Alguns alunos evidenciaram que as dificuldades que trouxeram para o atendimento estavam relacionadas à afetividade familiar, como, por exemplo, o excesso de zelo e mimo interferindo negativamente no processo de socialização e na vida escolar. Destaca-se que a interação e oportunidade de troca de experiência entre as crianças impulsionam a aprendizagem,

pois a partir da convivência e do reconhecimento que a dificuldade era algo comum ao grupo, podia mais facilmente evidenciavam ser superada. Ademais, algumas crianças tiveram a oportunidade de reconhecer-se no outro e aprender com a troca de conhecimentos.

Ademais, o envolvimento e interesse dos pais, ao levarem a criança ao atendimento e questionarem os processos de intervenção, fazem diferença no avanço cognitivo e comportamental dos alunos atendidos pelo projeto. Pode-se observar, no entanto, que alguns pais deixam não se dedicam ou se importam com a vida escolar do filho e, para estes, responsabilizar a escola, ou o próprio filho parece ser o caminho mais fácil, do que sair da zona de conforto e assumir seu papel no processo de aprendizagem do filho.

Conclui-se que a experiência aqui relatada possibilitou aprofundar conhecimentos importantes sobre os aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, com base em autores que fizeram parte do currículo de graduação. Estimulou a articulação entre a teoria e a prática, relação tão discutida durante a formação acadêmica, ampliando horizontes e perspectivas e o desejo de continuar a romper barreiras, enfrentar desafios no processo de formação docente.

REFERÊNCIAS

BORGES, Isolina Pinto. **AS PROVAS OPERATORIAS DE JEAN PIAGET: CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS E IMPLICAÇÕES NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.** Revista de Psicologia e de Ciências da Educação, 1992. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19154/2/86377.pdf>. Acessado em: 24 setembro 2016

FERREIRO, Emilia. Educação e Ciência. **Folha de S. Paulo**, 3 jun. 1985, p. 14.

FREITAS, Danielle Gross de. **EOCA: Primeiro encontro de avaliação psicopedagógica. Espaço Mediação Pedagogia e psicopedagogia**, Curitiba, 2016 Disponível em: <http://psicopedagogiacuritiba.com.br/o-primeiro-encontro-da-avaliacao-psicopedagogica/>. Acesso em 23 setembro 2016.

Rossi, Tânia Maria de Freitas, et al. **Avaliação Psicopedagógica.** Brasília: Faculdades Icesp Promove de Brasília, 2016.

WEISS, Maria Lucia L. **Psicopedagogia Clínica – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

